

Número de estudantes da região inscritos no Enem cai pela metade

Número de estudantes da região inscritos no Enem cai pela metade

São 31.395 alunos aptos a participarem das provas nos dois próximos domingos, contra 64.894 que fizeram a última edição do exame

ARTHUR GANDINI
Especial para o Diário
redacao1@dgabc.com.br

O número de vestibulandos da região que devem prestar a versão impressa do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) nos dois próximos domingos caiu pela metade em relação à última prova, realizada nos dias 17 e 24 de janeiro deste ano, mas referente a 2020 – foi adiada em virtude da pandemia. Segundo os números divulgados pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), um total de 31.395 estudantes do Grande ABC realizaram a inscrição. Trata-se de redução de 51,6% no comparativo com os 64.894 inscritos do começo do ano.

Outros 2.313 estudantes das sete cidades se inscreveram para o exame digital que ocorre nas mesmas datas do impresso. O instituto não divulgou o número de inscritos para a última prova digitalizada, que aconteceu em 31 de janeiro e 7 de fevereiro. Ao todo, 33.708 estudantes da região devem passar pelo exame nacional nos dois próximos domingos.

O maior número de inscritos, somadas as provas impressa e digital, está em São Bernardo, com 10.021 estudantes. Na sequência aparecem Santo André, com 9.822 vestibulandos; Diadema, com 4.713; São Caetano, com 4.001; Mauá, com 3.428; Rio Brilhão Pires, com 1.383; e Rio Grande da Serra, com 340.

Apenas Santo André, São Bernardo e São Caetano contam com vestibulandos que se inscreveram para o Enem digital, realizado no laboratório de informática de escolas e universidades. Em todo o Brasil, 3,1 milhões de pessoas se inscreveram para o exame, o

menor número desde 2005. A prova digital no País recebeu um total de 68.891 inscrições. Os locais das provas estão disponíveis no site do Inep, na pá-

gina do participante.

Especialistas afirmam que há diversos fatores que motivam a queda no número de inscritos tanto no Grande ABC

como em todo o País. Entre eles, estão a crise econômica e a falta de políticas públicas de apoio a estudantes de baixa renda. "Os motivos são vários:

a instabilidade política, o empobrecimento das famílias, a necessidade de trabalhar e não ter condições de estudar. A situação dos jovens de baixa

renda é muito difícil, como vão pensar em estudar quando as famílias estão empobrecidas e eles preocupados com o futuro?", questiona Soraya Smaili, professora da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) e do centro de estudos Sou Ciência.

Já Uilson Santos, diretor de ensino da unidade de São Bernardo do Colégio Adventista, lembra que a pandemia também teve como consequência a evasão escolar, quando alunos decidem por abandonar os estudos. "Historicamente o número de inscritos no Enem vem caindo durante os últimos anos. Em 2020, a pandemia favoreceu esta situação. Esta evasão pode ter sido por dificuldades que enfrentaram em relação às aulas (remotas) ou questões socioeconômicas que corroboraram para o abandono", pontua.

DIGITALIZAÇÃO

Os especialistas avaliam que os estudantes na região e em todo País não têm se empolgado com o Enem digital. A modalidade foi oferecida pela primeira vez no começo do ano e a ideia é que o exame se torne apenas digital até 2026 com o objetivo de reduzir custos de logística.

Para Paulo Roberto de Francisco, diretor de vestibulares do cursinho Singular Anglo, com unidades em Santo André e São Bernardo, o caso demonstra que nem sempre a tecnologia se traduz em praticidade. "Em uma questão de exatas, por exemplo, muitas vezes o aluno quer rascunhar ou desenhar na figura e não consegue porque, no formato virtual, a imagem está na tela do computador. Muitos que fizeram prova digital no ano passado não querem repetir a experiência. Eles preferem o formato convencional", relata.



SONHO. Em meio à suposta interferência do governo federal no exame, Gabrielle reforça estudos e planeja ingressar na USP

Vestibulandos temem mudança nas questões

Servidores do Inep denunciaram na semana passada ao programa *Fantástico*, da TV Globo, a suposta interferência do governo federal no conteúdo do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio).

O motivo seria a prova apresentar conteúdos políticos em desacordo com o que é defendido pelo Palácio do Planalto. O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) declarou na segunda-feira, em agenda em Dubai, nos Emirados Árabes, que "começam agora a ter a cara do governo as ques-

tões da prova do Enem".

Eventual mudança no estilo da prova preocupa estudantes e professores do ensino médio e de cursinhos pré-vestibulares. O motivo é que os vestibulandos têm se preparado para as provas com base nos exames dos anos anteriores. É o caso de Gabriel de Azevedo, 17 anos, estudante do ensino médio em São Bernardo e que sonha em obter uma boa nota no Enem para estudar engenharia química na USP (Universidade de São Paulo). Ela tem

estudado com mais intensi-

za. "Traz grande insegurança ao sistema. Além disso, a quebra das regras pode levar à judicialização do processo. Se o governo não garantir a prova, poderá haver sérios prejuízos para todos", alerta.

Para Uilson Santos, a boa preparação dos estudantes deve ser o suficiente para contornar esse receio. "Simulados são apenas recursos, instrumentos que podem ser utilizados para se prepararem melhor, mas não pode confiar apenas nisso", orienta. AG

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 1